

Imigração: implicações profissionais e socioculturais

Immigration: professional and socio-cultural implications

Maria Helena Padrão

ISMAI/ Centro de Estudos em Letras/ Centro de Estudos de Língua, Comunicação e Cultura (Portugal)

Inês Guerra Santos, Maria João Arruela, Sandra Marnoto, Clementina Oliveira, Reinaldo Padrão

Instituto Superior da Maia (Portugal)

Palavras-chave: Imigração, Norte de Portugal, implicações, emprego, países de origem, integração.

Key words: immigration, north of Portugal, implications, job, countries of origin, integration.

Este estudo inscreve-se no âmbito do projecto intitulado “Imigração: implicações económicas, profissionais, socioculturais e linguísticas”.

Uma vasta literatura empírica revela o fenómeno do despedimento no mercado de trabalho, sendo que os custos em termos de desemprego (incidência e duração) e de perdas salariais (magnitude e persistência) têm sido os aspectos mais estudados. Neste estudo procura-se compreender as consequências deste fenómeno na deslocalização dos recursos humanos de outros países para Portugal e avaliar a incidência dos imigrantes na região norte de Portugal, nomeadamente ajudar a clarificar os mecanismos de determinação das medidas de política económica. (sectores mais procurados, integração, interações nas organizações).

Com a descolonização e, mais tarde, com a integração na União Europeia, o tecido social e cultural sofreu profundas alterações. Portugal foi-se tornando país de acolhimento.

Foi criada uma base de dados com informação sobre um conjunto significativo de empresas (distrito, concelho, actividade económica, natureza jurídica e forma de gestão), bem como informação individualizada sobre características do pessoal imigrante em serviço (sexo, idade, nível de escolaridade, nível de qualificação, profissão, remunerações, horas de trabalho).

Optou-se por métodos quantitativos (foram desenhados e aplicados inquéritos) e qualitativos, por concordarmos com Stiles (1993, in Gonçalves, 2000), ao defender que a condensação da experiência humana em palavras é menos redutora que a sua simbolização em números. Na análise do conteúdo, optou-se pela análise da narrativa, método cada vez mais usado, nomeadamente no estudo de períodos específicos de transição de ciclo de vida (Farrel, Rosenberg & Rosenberg, 1993, in Zilber et al, 1998).

This study is set within the project: “Immigration: economic, professional, socio-cultural and linguistic implications”.

A vast empirical literature reveals the phenomenon of redundancy in the labor market, and the costs in terms of unemployment and lost wages have been the most studied aspects.

This study seeks to understand the consequences of this phenomenon in the relocation of human resources from other countries to Portugal and to evaluate the impact of immigrants in northern Portugal, including help to clarify the mechanisms for determining the measures of economic policy (sectors most wanted, integration, interactions in organizations).

With decolonization and later integration into the European Union, the social and cultural fabric has undergone profound changes. Portugal has become an host country.

We created a database with information on a number of companies (district, municipality, economic activity, legal form and management) as well as information about individual characteristics of the immigrant service staff (gender, age, education level, qualification level, occupation, wages, working hours). We opted for the use of quantitative methods (for this purpose, questionnaires were designed and applied) but also qualitative for agreeing Stiles (1993, in Gill, 2000), who argues that the purpose of qualitative methods for the condensation of human experience into words isn't the reduction in its symbolic numbers. In analyzing the content of these interviews we opted for the analysis of narrative research method that has been increasingly used, namely to study specific periods (Farrell, Rosenberg & Rosenberg, 1993, in Zilber et al, 1998), such as migrations.

INTRODUÇÃO

A questão da imigração não é, de forma alguma, um tema novo no domínio das Ciências Sociais. Assim sendo, muitos são os estudos que, com mais ou menos impacto, têm concorrido para a compreensão deste fenómeno, nomeadamente no que se refere aos custos em termos de desemprego (incidência e duração) ou de perdas salariais (magnitude e persistência), mas não só. Vieira (2002), Rowland (2009) por exemplo, salientam a questão da clandestinidade, Santos (2003) das representações sociais, Rovisco (2001) apresenta uma visão histórica, Rocha-Trindade (2010) e Almeida (2009) falam de Associativismo, Rocha-Trindade (2001), Wall (1982; 1983; 1993) centram a sua atenção na articulação do género com a imigração, Ferreira (2009) das políticas, Rocha (2009) dos novos destinos, Pires (2003) salienta a questão da integração, Peixoto (2004) das alterações a nível da emigração e da imigração e Martins (2003; 2004) ou Malheiros (2010) do regresso e do conflito pessoal/cultural aí implicado.

O presente estudo procura compreender as consequências da imigração na deslocalização dos recursos humanos de outros países para Portugal e avaliar a incidência dos imigrantes na região Norte de Portugal para, em última análise, contribuir para clarificar os mecanismos de determinação das medidas de política económica (setores mais procurados, integração, interações nas organizações) e ao mesmo tempo, abrir novas pistas para o estudo das representações sociais associadas à imigração.

Para tal, do ponto de vista metodológico, este Projecto implica a conjugação de metodologias quantitativas (decorrentes da aplicação de um questionário) com metodologias qualitativas (resultantes do tratamento das entrevistas). Nesta comunicação apresentamos os primeiros resultados do estudo e que se prendem com a aplicação do já referido questionário.

A IMIGRAÇÃO

Independentemente da definição adotada, a imigração pressupõe sempre uma deslocação no espaço com implicações significativas aos mais diversos níveis. Além disso, temos assistido a importantes variações na forma como este fenómeno se tem processado ao longo do tempo.

Em Portugal este processo, não só tem apresentado tais variações, como assumido certas particularidades. Por um lado, se partirmos do pressuposto de que "migrar" significa, como já referimos, uma deslocação no espaço, podemos dizer que somos, por natureza, um povo migrante na medida em que toda a História de Portugal acaba por ser pontuada por fenómenos deste tipo. Por outro lado, se tal como a literatura sugere, até 1974, Portugal era considerado um país monocultural, fechado sobre si e, como tal, cuja mobilidade se fazia sobretudo no sentido da emigração ou da visita turística de estrangeiros, hoje o panorama é já bem distinto, caracterizando-se por uma diversificação dos fluxos migratórios, quer em termos de origens/destinos, quer do perfil dos migrantes. Queremos com isto dizer que, a partir de 1973 se assistiu a uma diminuição da emigração e a um aumento da imigração (ainda que com variações de ano para ano).

Um aspecto que parece manter alguma constância é o que se relaciona com os motivos que impelem ou constroem o sujeito a “migrar”.

De um ponto de vista teórico, a literatura aponta para algumas visões acerca das motivações subjacentes ao fenómeno migratório.

Segundo as teorias de cariz neoclássico, a procura de emprego e de melhores oportunidades e salários estão na base da decisão de abandonar o país de origem. Em sentido semelhante, as teorias histórico-estruturalistas salientam o peso das necessidades que decorrem do próprio capitalismo e da procura de melhores condições de empregabilidade. Assim, em ambos os casos, sobressai o papel central do emprego, o que pode justificar o facto de serem os jovens os principais protagonistas. Outros autores, como González e García (2002) chamam a atenção para a necessidade de se levar em consideração outros tipos de fatores, nomeadamente o espaço - a distância

(aqui entendida em termos de custo e tempo e não necessariamente de quilómetros). Um outro estudo, levado a cabo no Brasil em 2001 (com vista à compreensão dos motivos da migração naquele país) concluiu que os itens "procura de trabalho" e "acesso a serviços sociais" são de facto importantes mas secundários relativamente a um outro: "acompanhar a família".

Na realidade, e até pela sua natureza social, o fenómeno migratório assume-se como complexo e pluridimensional pelo que exige que se leve em consideração todo um conjunto de fatores.

Ainda a este respeito, De Marco (citado por Oliveiral e Yannuzi, 2005) sintetiza aqueles fatores em dois tipos: fisiogeográficos ou naturais e humanos, logo simultaneamente económicos, políticos, culturais e psicológicos¹.

Do ponto de vista do próprio sujeito, vários autores, como Campos (1993), defendem que, ao longo da vida, há acontecimentos que exigem reorganizações pessoais e relacionais mais ou menos profundas, sendo que estas exigências e as oportunidades que desencadeiam constituem influências fulcrais no desenvolvimento pessoal e social. O encontro com a nova cultura pode precipitar alguma ansiedade que resulta da perda de signos e de pontos de referência, como, por exemplo, normas sociais e regras para orientar as suas ações e compreender o comportamento dos outros.

Furnham (1997, in Samutelela, 2001) considera que as principais dificuldades dos migrantes são a adaptação à nova cultura e o sentimento de nostalgia relativamente à família e ao país de origem.

Fisher e Hood (1987) ao definirem "homesickness", conceito semelhante ao de nostalgia, consideram que se caracteriza por uma forte preocupação com pensamentos relativos à casa, à família, uma necessidade de voltar, um sentimento de pesar (dor), de infelicidade, desconforto, desorientação e perda de identidade.

¹ Venâncio (2000) considera que se trata de um momento de "crise", momento em que o equilíbrio existente é posto em causa devido à exigência de (re)organização pessoal e relacional, que levará ao desenvolvimento de novas estruturas e estratégias adequadas à nova situação: as experiências de "separação da família, o afastamento de amigos, o contacto com cultura diferente, o alargamento das redes sociais, o estabelecimento de relações mais íntimas ou a gestão de dimensões como o tempo e o dinheiro. (Ferreira & Hood, 1990; Sprinthall & Collins, 1994; Caires, 1997; Caires & Almeida, 1998, cit. in Caires & Almeida, 2001).

A identidade na diáspora é aliás permeada por algumas contradições: o indivíduo que deixa o local de origem jamais o reencontra pois, após o regresso, já nada é exactamente igual (nem o próprio sujeito). Assim, se por um lado, o lugar de destino nunca o acolherá plenamente, por outro, o lugar de origem passa a ser um lugar mítico. Gera-se então o que Hall (2006) denomina de "identidade fragmentada"².

Pinheiro e Ferreira (2002) salientam também a importância da percepção do suporte social (entendido como as expectativas de que o apoio ou suporte existirá se necessitarmos dele) uma vez que ele parece assumir um papel fundamental no maior ou menor grau de adaptação do indivíduo face a uma nova realidade. De facto, a percepção do suporte social tem sido ainda apontada como um elemento facilitador da adaptação pessoal e social dos indivíduos nas mais diversas vivências, principalmente naquelas que, de alguma forma traduzem momentos de “crise”. Assim, segundo vários autores (Chickering & Schlossberg, 1995; Cutrona, 1982; 1986 ou Cutrona, Cole, Colangelo, Assouline & Russel, 1994), quer a existência de relacionamentos interpessoais satisfatórios quer a percepção do suporte social que deles pode resultar, apresentam-se como elementos facilitadores da adaptação.

Tendo como ponto de partida o modelo de adaptação de Roy (1999), Fortes y Lopes (2006) sugerem mesmo uma classificação para os níveis de adaptação:

- Integrado (quando só aparecem referências a indicadores de adaptação positivos),
- Compensatório (quando se combinam indicadores positivos e negativos),
- Comprometido (quando só transparecem indicadores negativos).

Pacheco (1996) defende que “as representações sobre a sociedade de acolhimento marcam, como um “filtro”, as estratégias assumidas pelos imigrantes. Contudo, o prolongamento da permanência no país de acolhimento pode levar a que as estratégias de acomodação dêem lugar a estratégias de aculturação e mesmo de assimilação.

²² Está-se "longe o suficiente para experimentar o sentimento de exílio e perda e perto o suficiente para entender o enigma de uma chegada sempre adiada" (Hall, 2006:393).

METODOLOGIA

Como já referimos, do ponto de vista metodológico, o Projecto em curso pretende conciliar metodologias quantitativas (decorrentes da aplicação de um questionário) com metodologias qualitativas (resultantes do tratamento de entrevistas). Flick (2005) refere, a propósito, a importância desta estratégia como forma de aumentar a credibilidade, validade (interna e externa) e a fiabilidade das interpretações. Assim, se no primeiro caso a análise consistiu essencialmente na aplicação de alguns princípios de estatística descritiva, no segundo, a opção recai sobre uma análise de conteúdo capaz de permitir que se parta de uma leitura de primeiro plano para depois alcançar um nível mais profundo, ligado muitas vezes, a significados menos explícitos.

Para tal, como refere Minayo, (1992) a análise de conteúdo relaciona estruturas semânticas (significantes) e estruturas sociológicas (significados) dos enunciados. Na análise do conteúdo, optou-se pela análise da narrativa, método cada vez mais usado, nomeadamente no estudo de períodos específicos de transição de ciclo de vida (Farrel, Rosenberg & Rosenberg, 1993, in Zilber et al, 1998).

A reconstituição do texto tem como finalidade restituir sentido ao discurso, trata-se de reencontrar a lógica e o significado da entrevista para assim a apresentar ao leitor.

O que se pretende é sobretudo, partir de diferentes passagens da narrativa de acordo com as unidades temáticas (e consequentes categorias) seleccionadas.

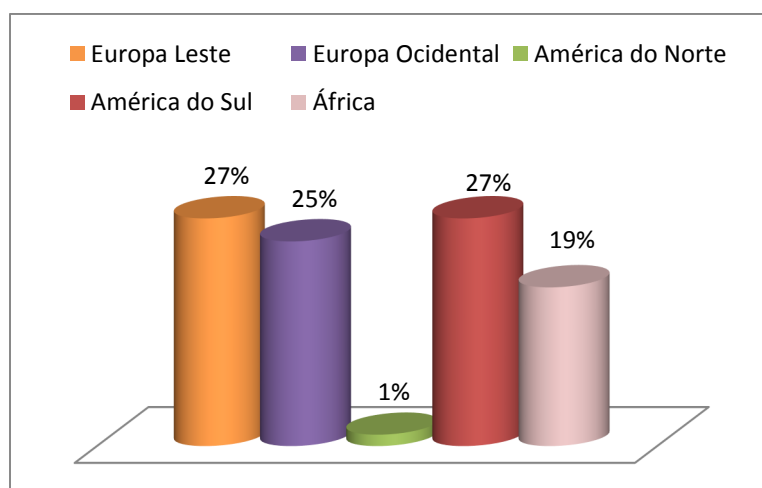
RESULTADOS DO ESTUDO ELABORADO

Neste trabalho, apresentam-se os resultados de um estudo, relativo ao primeiro semestre de 2011, que procura descrever o pessoal imigrante que se encontra a trabalhar num grupo de empresas, no Norte de Portugal, em particular no concelho da Maia. Os dados obtidos permitem caracterizar esses imigrantes relativamente à nacionalidade, ao sexo, idade, nível de escolaridade, categoria profissional, entre outros factores. Para a recolha destes dados, optou-se pela realização de inquéritos, enviados aos respondentes através da internet, e para os quais se obteve 46 respostas.

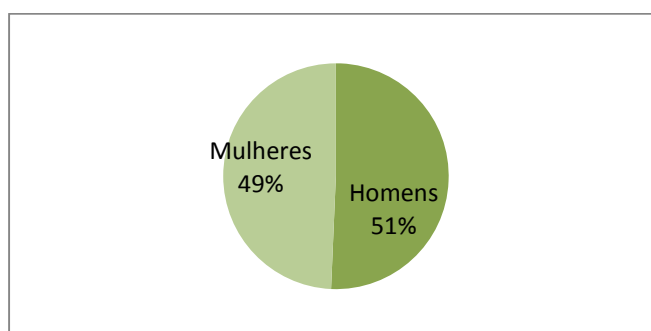
Na amostra obtida, verificou-se que 28% das empresas respondentes contam com trabalhadores imigrantes entre os seus funcionários.

A **Figura 1** ilustra a análise relativa à nacionalidade dos imigrantes. Esta análise permitiu concluir que a maioria destes é proveniente da Europa (52%), destacando-se, em primeiro lugar, os países da Europa de Leste (27% do total), seguidos dos da Europa Ocidental (25%). A América do Sul (27%) e África (17%) são também fontes importantes de imigração, destacando-se, nestes continentes, o Brasil (23%) e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (16%), o que poderá indicar a influência exercida pela língua na tomada de decisão quanto ao país de destino.

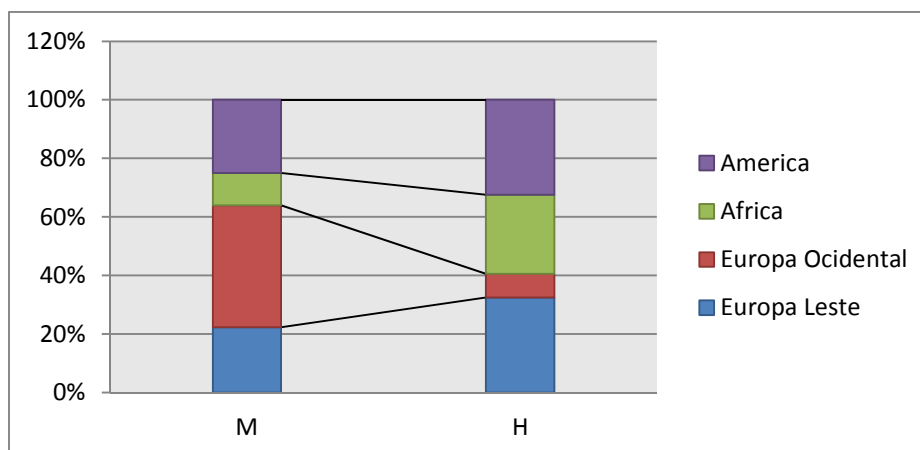
Figura 1 – Nacionalidade dos Trabalhadores imigrantes



A caracterização dos imigrantes que constituem esta amostra tendo em conta o factor 'sexo' (**Figura 2**) permitiu concluir que existe uma distribuição quase equitativa entre Homens (51%) e Mulheres (49%).

Figura 2 - Trabalhadores imigrantes por sexo

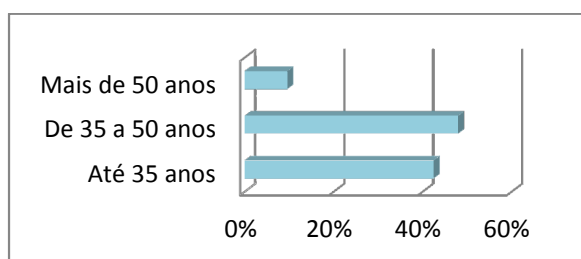
Contudo, não existe homogeneidade nesta distribuição quando se considera a nacionalidade dos imigrantes (**Figura 3**). Assim, constatou-se que 64% dos Homens imigrantes são originários da Europa de Leste (32%) e de África (32%) enquanto 67% das mulheres são provenientes de Europa Ocidental (42%) e da América (25%).

Figura 3 - Trabalhadores imigrantes por nacionalidade e sexo

A observação dos dados obtidos através dos inquéritos possibilitou, também, a classificação dos imigrantes tendo em consideração o factor 'idade' (**Figura 4**). Assim, verificou-se que 42% dos trabalhadores estrangeiros ao serviço das empresas respondentes são jovens até aos 35 anos. Constatou-se, também, que 48% desses

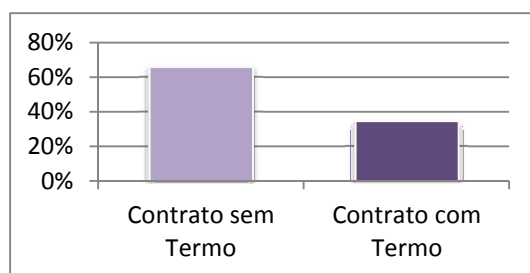
empregados têm uma idade compreendida entre os 35 e os 50 anos. Finalmente, os restantes 10% têm mais de 50 anos.

Figura 4 - Trabalhadores imigrantes por idade:



Este estudo procurou, ainda, identificar o vínculo laboral entre os trabalhadores imigrantes e a respectiva entidade patronal, constatando que 34% destes se encontram numa situação de contratação a prazo, enquanto os restantes 66% têm contratos sem termo certo (**Figura 5**).

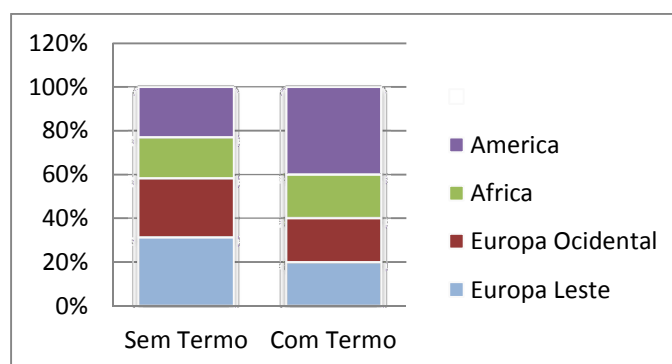
Figura 5 - Trabalhadores imigrantes por vínculo laboral:



O cruzamento desta informação com a relativa à nacionalidade dos empregados permitiu concluir que, exceptuando o caso dos imigrantes de origem sul-americana, a maioria dos trabalhadores se encontram numa situação de contratação efectiva, independentemente da sua origem. Verificou-se que mais de 70% dos imigrantes europeus e 58% dos imigrantes provenientes dos PALOP's têm contratos sem termo, enquanto apenas 47% dos imigrantes da América do Sul se encontram na mesma situação. Tal como o ilustrado pela **Figura 6**, verifica-se que a maior parte dos

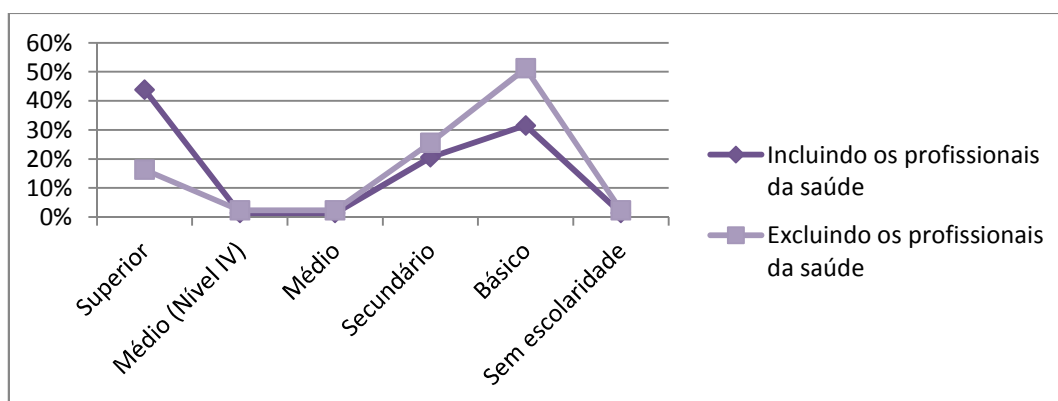
imigrantes contratados sem termo são da Europa de Leste, enquanto a maior parte dos imigrantes contratados a termo certo são provenientes da América.

Figura 6 - Trabalhadores imigrantes por nacionalidade e vínculo laboral:



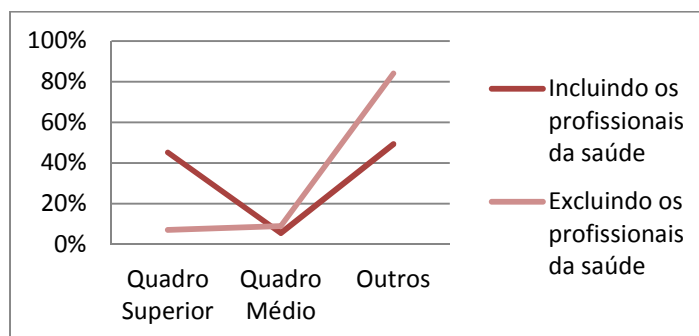
Neste trabalho, procurou-se, também, caracterizar os imigrantes relativamente ao 'nível de escolaridade' (**Figura 7**). Os resultados obtidos permitiram concluir que 44% dos trabalhadores das empresas respondentes completaram o ensino superior, 32% o básico, 21% o secundário, 2% o médio e 1% não têm qualquer tipo de escolaridade. Estes resultados, contudo, são bastante diferentes se se excluir da amostra o ramo dos profissionais da Saúde. Nesta análise, os valores obtidos para o ensino básico e ensino secundário sobem para 51% e 26%, respectivamente, enquanto a percentagem de imigrantes com o ensino superior completo desce para 16%.

Figura 7 - Trabalhadores imigrantes por grau de escolaridade:



A análise relativa à ‘categoria profissional’ atribuída aos imigrantes desta amostra, indicou que a maioria destes se encontra nos quadros superiores (45%) ou médios (5%) das organizações onde trabalham. Mais uma vez, a exclusão dos profissionais da Saúde modifica os resultados obtidos (**Figura 8**), verificando-se que a presença dos trabalhadores imigrantes nos quadros superiores (7%) é bastante inferior à encontrada na análise anterior.

Figura 8 - Trabalhadores imigrantes por categoria profissional



BIBLIOGRAFIA

- Almeida, Onésimo Teotónio de. (2009). "Prefácio", em Daniel Melo, e Eduardo Caetano da Silva (orgs.), *Construção da Nação e Associativismo na Emigração Portuguesa*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1997) *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W. H. Freeman and Company.
- Botero, J., Ramos, J. & Rosas, A. (2000) *Mentes Reales: La ciencia cognitiva y la naturalización de la mente*. Santafé de Bogotá: Siglo de Hombre Editores.
- Brito, A. & Lima, C. (2001). *Adaptação/integração dos Estudantes PALOP's e de Timor Lorosae na Universidade de Coimbra: da compreensão à intervenção*. Coimbra:Universidade de Coimbra.
- Bruner, J. (1990). *Actos de Significado: Para uma Psicologia Cultural*. Lisboa: Edições 70.
- Caires, S. & Almeida, L. (2001). Possíveis contributos do estágio para o desenvolvimento vocacional: estudo com alunos do ensino superior. *Psychologica*, 26, 187-198.
- Campos, B. (1990). *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Evans, N., Forney, D. & Guido-DiBrito, F. (1998). *Student Development in College: Theory, Research, and Practice*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Ferreira, Alexandra Corina da Silva. (2009). *A Emigração Portuguesa e as Políticas Migratórias Europeias*, Universidade de Aveiro, Aveiro (tese de mestrado).
- Fortes, A. & Lopes, M. (2006). "Nível de adaptação baseado no modelo de Roy em mães de crianças portadoras de Síndrome de Down" in *Inv. Y Ed. En Enfermería*, XXIV, nº2.
- González, D. P. & García, A. A. (2002). *Movimientos migratorios y curso de vida: causas y patrones espaciales*. *Estudios Geográficos*, nº 248/249, Madrid, pp. 733-756.
- Gonçalves, F. & Henriques, M. (2000). *Terapia Narrativa da Ansiedade*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Lieblich, A., Tuval-Mashiach, R. & Zilber, T. (1998) *Narrative Research: Reading, Analysis and Interpretation*. London: Sage Publications.
- Luzzo, D. & McWhirter, E. (2001). Sex and Ethnic Differences in the Perception of Educational and Career-Related Barriers and Levels of Coping Efficacy. *Journal of Counseling & Development*, Vol. 79, 61-67.
- Neville, H., Heppner P., & Wang, L. (1997) Relations among Racial Identity Attitudes, Perceived Stressors, and Coping Styles in African American College Students. *Journal of*

- Counseling & Development*, 75, disponível em www.ebsco.com e consultado em 12 de Fevereiro de 2011.
- Malheiros, Jorge. (2010). "Portugal 2010: o regresso do país de emigração? Notas e reflexões", *Janus.net – e-journal of International Relations*, 2(1), pp. 133-142.
- Martins, Fernando Ribeiro. (2003). "O regresso de emigrantes portugueses ao Pinhal Interior Sul, entre 1974 e 2001", *GeoINova*(8), pp. 133-163.
- Martins, Fernando Ribeiro. (2004). *Pinhal Interior Sul e o Regresso de Emigrantes (1975-2001)*, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (Tese de Doutoramento).
- Motta, E, Melo, A., Pinto, C., Bernardino O., Pereira A., Ferreira, J., Rodrigues, M. & Peres, A. N. (1999). *Educação Intercultural: Utopia ou Realidade? Processos de pensamentos dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola (Genebra e Chaves)*. Lisboa: Profedições.
- Oliveira, Kleber Fernandes de and JANNUZZI, Paulo de Martino. (2005). Motivos para migração no Brasil e retorno ao nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. *São Paulo Perspec.* [online]. 2005, vol.19, n.4, pp. 134-143. ISSN 0102-8839. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000400009>. Consultado em 12 de Fevereiro de 2011.
- Minayo, M. (1992). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hicitec/Abrasco.
- Peixoto, João. (2004). "Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal", *Análise Social*, XLII(183), pp. 445-469.
- Peixoto, João. (2004). *País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal – Working Paper n° 2/2004*. Socius – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, Disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200402.pdf> . Consultado em 13 de Março de 2011.
- Pereira, A. (2004). *Educação Multicultural: teorias e Práticas*. Cadernos do CRIAP, 42, Porto: Edições ASA.
- Pereira, Míriam Halpern (2007), "A emigração portuguesa para o Brasil e a geo-estratégia do desenvolvimento euro-americano", *População e Sociedade*(14), pp. 41-50.
- Pinheiro, M. & Ferreira, J. (2002). Suporte social e adaptação ao ensino superior. In Pouzada, A., Almeida, L. & Vasconcelos, R., (Eds.) *Contextos e Dinâmicas da Vida Académica* (pp. 137-146). Guimarães: Universidade do Minho.
- Pinheiro, Nuno (2009), "«Maria... e se eu voltar rico?»", em José Vicente Serrão, Magda de Avelar Pinheiro, e Maria de Fátima Sá e Melo Ferreira (orgs.), *Desenvolvimento Económico e*

MIGRAÇÕES

- Mudança Social. Portugal nos Últimos Dois Séculos. Homenagem a Míriam Halpern Pereira*, Lisboa, ICS – Imprensa de Ciências Sociais, pp. 435-448.
- Pires, Rui Pena. (2003)- *Migrações e Integração. Teoria e aplicações à Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Celta.
- Rocha, Gilberta Pavão Nunes, e Eduardo Ferreira. (2009). "Azorean emigration in the context of social change: some notes from the press in São Miguel (1920-1950)", *e-Journal of Portuguese History*, 7(2), pp.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz. (2001). "As políticas portuguesas para a emigração", *Janus*(2001), pp. 140-141.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz. (2010). "Associativismo em contexto migratório", *Revista Migrações*(6), pp. 39-58.
- Rovisco, Maria Luís. (2001). "Panorama histórico da emigração portuguesa", *Janus*(2001), pp. 138-139.
- Rowland, Robert. (2009). "Emigração e contexto", em José Vicente Serrão, Magda de Avelar Pinheiro, e Maria de Fátima Sá e Melo Ferreira (orgs.), *Desenvolvimento Económico e Mudança Social. Portugal nos Últimos Dois Séculos. Homenagem a Míriam Halpern Pereira*, Lisboa, ICS – Imprensa de Ciências Sociais, pp. 393-404.
- Samutelela, H. (2001). *Desenvolvimento e adaptação académica em estudantes universitários dos "PALOP"*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora.
- Santos, Irène Strijdhorst dos. (2003). "Éditorial", *Recherches en anthropologie au Portugal* 9(9 Lusodescendance: représentations, pratiques et enjeux), pp. 9-10.
- Serpa, Susana. (2004). "Emigração clandestina nas Ilhas do Grupo Central em meados do século XIX", em Núcleo Cultural da Horta (org.), *O Faial e a Periferia Açoriana nos Séculos XV a XX – Actas do II Colóquio*, Núcleo Cultural da Horta, pp. 275-294.
- Skowron, E. (2004). Differentiation of Self, Personal Adjustment, Problem Solving, and Ethnic Group Belonging Among Persons of Color. *Journal of Counseling & Development*, Vol. 82, 447-456.
- Stevenson, W., Zinzow, H. & Sriharan, S. (2003). Using Event Structure Analysis to Understand Planned Social Change. *International Journal of Qualitative Methods* 2 (2), disponível em www.ualberta.ca consultado em 21.de Março de 2011.
- Venâncio, J. (2002). Produção Cultural e Mercados. A Experiência de Alguns Pintores Cabo-Verdianos. *In África Subsariana: Globalização e Contextos Locais*. Porto: Faculdade de Letras da UP e Centro de Estudos Africanos da UP.
- Vieira, Sérgio. (2002). "Familles, ressources et migrations dans la village da la Beira Alta", *Recherches en anthropologie au Portugal*(8), pp. 39-57.
- Wall, Karin. (1982). *A Outra Face da Emigração. Estudo sobre a Situação das Mulheres que Ficam no País de Origem*, Lisboa, Comissão da Condição Feminina.

MIGRAÇÕES

- Wall, Karin. (1984). "Mulheres que partem e mulheres que ficam: uma primeira análise da função social e económica da mulher no processo migratório", *Ler História*(3), pp. 53-63.
- Wall, Karin. (1993). "Classe social, família e emigração. Uma análise diferencial das trajetória dos migrantes de origem rural ", em Nizza da Silva, Ioannis Baganha, Maria José Maranhão, e Míriam Halpern Pereira (orgs.), *Emigração/imigração em Portugal: actas do Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal (séculos XIX e XX)*, Lisboa, Fragmentos, pp. 184-192.
- Yeh, C. & Hwang, M. (2000). Interdependence in Ethnic Identity and Self: Implications for Theory and Practice. *Journal of Counseling & Development*, Vol.78, 420-428.